

ESPAÇOS LIVRES URBANOS: A INTER-RELAÇÃO DE FUNÇÕES DENTRO DA ESCALA BAIRRO

URBAN OPEN SPACES: THE RELATIONSHIP OF USES WITHIN THE NEIGHBORHOOD SCALE

LOPES, Wilza Gomes Reis

Arquiteta, professora doutora do Departamento de Construção Civil e Arquitetura/Centro de Tecnologia da UFPI.

E-mail: izalopes@uol.com.br

SOUSA, Giuliana de Brito

Acadêmica de arquitetura e urbanismo, Centro de Tecnologia/UFPI.

E-mail: giulianaarq@yahoo.com.br

ALVES, Marta Raquel da Silva

Acadêmica de arquitetura e urbanismo, Centro de Tecnologia/UFPI.

E-mail: martarachel@yahoo.com.br

RESUMO

Nas áreas habitacionais urbanas a população necessita de áreas com as quais possam se identificar e de espaços livres que reflitam a identidade e necessidade de seus moradores. Assim, a praça é tida como um bem público das cidades, aberto a todos e dotado de funções, que supram as necessidades físicas e mentais dos seus habitantes. Este trabalho teve como objetivo apresentar os diversos usos encontrados e a maneira como os usuários se apropriam de praças no bairro Mocambinho, localizado na zona norte da cidade de Teresina, e suas inter-relações no contexto em que estão inseridas.

Palavras-chave: Bairro, espaço livre, usuário, funcionalidade.

ABSTRACT

In the urban habitacionais areas the population needs areas with which they can be identified, of free spaces that reflect the identity of its inhabitants. Thus, the square is had as public good of the cities, opened to all and endowed with functions, that supply the physical and mental necessities of its inhabitants. This work had as objective to present the diverse joined uses and the way as the users if they appropriate of the squares in the Mocambinho quarter located in the zone north of the city of Teresina, its Inter-relations in the context where they are inserted.

Key words: Quarter, open space, user, functionality.

1 – Introdução

Os espaços livres públicos têm grande importância na vida urbana, em especial as praças, objeto desse estudo, pois são espaços próximos aos moradores, espaços imediatos as suas residências.

Lynch (1997, p. 61) coloca que “*todos os espaços são geográficos, porque são determinados pelo movimento da sociedade, da produção. Mas tanto a paisagem quanto o espaço são resultados de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações, de formas, funções e sentidos*”. Neste contexto analisamos as praças do Bairro Mocambinho, destacando o papel de cada uma e ao mesmo tempo a relação entre elas.

Segundo Macedo (1995) a vida útil de um determinado espaço livre urbano está diretamente vinculada à possibilidade constante de apropriação que este permite ao seu público usuário. Quanto mais e melhor possa ser apropriado, maior será sua aceitação social e durabilidade.

Os espaços bem resolvidos, com programas interessantes e sempre levando em conta os desejos da população usuária, aliados ao cuidado e a manutenção dos mesmos, são aqueles melhores apropriados pela população.

Leitão (2002) apontou o nível socioeconômico da população, como um dos fatores que pode dar a especificidade de uma praça e, assim, apontar para possível função que ela desempenha na cidade. Segundo a autora, em áreas pobres, uma praça pode vir a suprir a necessidade de diversão de uma comunidade que, pela escassez de recursos financeiros, esteja impedida de desfrutar de um outro tipo de lazer.

Desta forma, estudos que buscam avaliar os espaços livres, considerando fatores como adequação funcional, ambiental e estética, servem de importantes subsídios para reestruturação dos espaços existentes e para elaboração de novas propostas, vinculadas diretamente ao usuário, que possam suprir suas necessidades de lazer, cultura e socialização com o local por ele habitado.

O bairro Mocambinho caracteriza-se por ser um bairro popular, onde os lotes urbanos são de pequenas dimensões e as ruas estreitas, tornando importante a presença de espaços livres na malha urbana, pois eles têm a função de suprirem a carência de áreas de recreação e convivência para a comunidade local. Este trabalho apresenta um diagnóstico do estado atual das praças localizadas no bairro Mocambinho, situado na periferia Norte da cidade de Teresina, visando obter subsídios que auxiliem na reestruturação dos espaços existentes.

2 – O bairro Mocambinho e suas praças

O bairro do Mocambinho teve origem no grande conjunto habitacional José Francisco de Almeida Neto, construído próximo ao rio Poti (Figura 1), pela Companhia de Habitação do Piauí – Cohab/PI, em terras da fazenda Mocambinho, que significa Cabaninha. O bairro, no entanto, ficou conhecido com o nome de Mocambinho, sendo hoje, um dos mais populosos de Teresina (TERESINA, 2005). Segundo Braz (2004), o conjunto habitacional foi projetado na década de 1980, pelo arquiteto Acácio Gil Borsóí, para servir basicamente de moradia para pescadores, tendo sofrido muitas alterações espaciais, inclusive, algumas já durante o período de execução da obra e a maioria no processo de apropriação.

A partir dos dados encontrados em Teresina (2005), observa-se o crescimento da população do bairro que passou de 23.536 habitantes, em 1991, para 27.260 habitantes, no ano de 2000, divididos em 12.709 homens e 14.551 mulheres, que apresentam a renda média mensal de R\$ 596,14 (quinhentos e noventa e seis reais e quatorze centavos).



Figura 1: Situação do bairro Mocambinho em relação à zona norte e destaque para as praças analisadas
Fonte: Semplan (2002)

Segundo os dados do censo de 2000, o bairro que possuía a densidade habitacional de 4,15 habitantes por domicílio, apresentava 6.553 domicílios permanentes, sendo que, 6.363 destes possuíam abastecimento de água. Do total de domicílios, 5.669 eram próprios, 345 alugados e 539 tinham outra condição de ocupação. Quanto ao tipo de esgotamento sanitário, a maioria, ou seja, 5.839 possuíam fossa séptica, 87 possuem fossa rudimentar, 218 estavam ligados à rede geral de esgoto ou pluvial, enquanto que um tinha seu esgotamento tipo vala e cinco possuíam outro tipo de escoamento sanitário (TERESINA, 2005).

Quanto ao setor Educação, em dados de 2000, sabe-se que a população alfabetizada do bairro correspondia a 86,17%, enquanto que, os habitantes sem instrução e com menos de um ano de estudo, representava 4,65% da população e, ainda que, 39,8% dos moradores possuíam de 11 a 14 anos de estudos (TERESINA, 2005).

Foram abordadas as praças mais evidentes do ponto de vista da população do bairro, espaços que se identificam com a população usuária, conciliando o projeto concebido com a adequação funcional obtida pela comunidade. Este estudo abrangeu as praças Jornalista Paulo de Tarso (1), Santa Joana D'arc (2), Escolão do Mocambinho (3) e praça da Bíblia (4), indicadas na Figura 1.

Algumas praças encontram-se bem cuidadas pela população e pelos órgãos públicos responsáveis. Entretanto existem casos onde o espaço está abandonado, embora com capacidade para uso, encontrando-se mal estruturados, deixando a população ansiosa por melhorias, que possibilitem o pleno desempenho das funções propostas para o espaço público.

2.1 – Morfologia das praças

As praças analisadas apresentam diferenciados tipos de usos, podendo ser classificadas como, direcionadas para atividades esportivas, de lazer passivo, de recreação e lazer cultural e, ainda, atividades ligadas ao comércio e prestação de serviços.

A praça Jornalista Paulo de Tarso (Figura 2), que tem a forma de trapézio estreito e comprido, está dividida em dois setores, apresentando num deles área aberta, sem vegetação, destinada às atividades culturais, que eventualmente, é ocupada por circos e parques e diversão, que se instalam na praça. A outra parte apresenta-se sombreada por meio de exemplares de bambu, sendo bastante ventilada e tendo bancos bem posicionados na área de sombra, dando-lhe a função de contemplação e descanso.



Figura 2: Foto aérea da praça Jornalista Paulo de Tarso (praça da Telemar)
Fonte: Semplan

Na praça Santa Joana D'arc (Figura 3), que apresenta a forma triangular, destacam-se as atividades de contemplação e de prática de esportes, possuindo ainda em seu interior a igreja de Santa Joana D'arc, que dá o nome à praça.



Figura 3: Foto aérea da praça Santa Joana D'arc
Fonte: Semplan

Já a praça do Escolão do Mocambinho (Figura 4), que também tem a forma triangular, é um espaço destinado, basicamente, para atividades esportivas, possuindo um campo de futebol, quadras de esportes; um espaço livre considerado um complexo para a realização de atividades esportivas de grande expressão para a comunidade, com a realização de campeonatos de esportes coletivos. As árvores plantadas na frente da edificação do Escolão do Mocambinho tornam a área agradável para contemplação e descanso.

A praça da Bíblia (Figura 5), também lembra um triângulo de lados arredondados, tem basicamente a função de contemplação e descanso sendo um local bem agradável, com várias espécies vegetais, especialmente plantas ornamentais. Encontra-se dividida em área de canteiros e área de passeio, onde se posicionam os bancos.



Figura 4: Foto aérea da praça do Escolão do Mocambinho
Fonte: Semplan



Figura 5: Foto aérea da praça da Bíblia
Fonte: Semplan

Percebe-se que as áreas das praças estudadas ocupam áreas aproveitadas do que restou após o traçado dos lotes e do sistema viário, consideradas, de acordo com Cunha e Orth (2002), [...] “uma tipologia de áreas públicas localizadas em pedaços de áreas loteadas ou em sobras de terrenos no cruzamento de duas ruas. [...] são em geral espaços difíceis de projetar, seja pela própria situação ou pelo tamanho da área reservada para elas”.

2.2 – Mobiliários e equipamentos existentes nas praças

Os equipamentos mais comuns e, portanto presentes em todos os espaços pesquisados são os bancos, que em geral, são de alvenaria ou de concreto. Os bancos na praça Santa Joana D’arc, (Figura 6) estão dispostos ao redor dos canteiros, localizados à sombra das árvores, proporcionando uma organização diferente de qualquer outra praça, e deixando os espaços livres para a observação, como se servissem de arquibancada para os espaços abertos da praça. Na praça da Telemar os bancos são extensos no formato “L”, enquanto que, apenas a praça da Bíblia apresenta bancos com encosto.

Os bancos, geralmente, estão bem conservados, com exceção da praça do Escolão do Mocambinho, onde foram encontrados vários bancos quebrados. Muitos deles encontram-se colocados em torno do campo de futebol, da quadra de esportes, e existindo ainda os improvisados pelos usuários.

O piso é a parte da praça mais trabalhada, geralmente o material empregado é a pedra portuguesa nas cores cinza e preta, blocos de concreto, entre outros. O piso que mais difere dos outros se encontra na praça Santa Joana D’arc, que apresenta no desenho um traçado de curvas sinuosas, que contorna os canteiros dando forma aos mesmos. Essas curvas proporcionam uma sensação de movimento ao desenho da praça e ao mesmo tempo de prolongamento do espaço, conferindo leveza e beleza ao espaço livre.



Figura 6: Bancos da praça Santa Joana D’arc
Fonte: Giuliana Sousa (2005)



Figura 7: Piso trabalhado e disposição dos bancos na praça Santa Joana D’arc
Fonte: Giuliana Sousa (2005)

Dos equipamentos usuais das praças, apenas o orelhão encontra-se presente em todas elas, enquanto que a lixeira é um equipamento que não existe em qualquer um dos espaços analisados. A praça Jornalista Paulo de Tarso é a única que apresenta banca de revistas. Quanto à iluminação, vale destacar que a praça do Escolão do Mocambinho possui a situação mais precária, ficando no período da noite completamente às escuras, o que inviabiliza o seu uso, durante esse turno. Outro ponto negativo em relação aos equipamentos é que nenhum dos espaços estudados apresenta *playground*, equipamento importante para as crianças.

Diferenciando-se de uma praça para a outra encontramos alguns elementos que se evidenciam como na praça Jornalista Paulo de Tarso, que possui um palco para apresentação atividades

culturais, como *shows* musicais, eventos religiosos, entre outros, segundo informações recebidas dos usuários. Uma parte da praça é ocupada por um Telecentro de informações e negócios da Telemar, edificação que deu origem ao nome popular da praça, praça da Telemar.

Na praça Santa Joana D'arc existe um *half*, enquanto que, no Escolão do Mocambinho encontra-se quadra e campo de futebol e na praça da Bíblia tem-se um monumento no centro da praça em homenagem a bíblia. As praças do Escolão do Mocambinho e Jornalista Paulo de Tarso contam, ainda, com pontos de ônibus, em concreto, muito utilizados pelos habitantes do bairro.

2.3 – Processo de manutenção das praças

O serviço de manutenção das praças, de responsabilidade da Superintendência de Desenvolvimento Urbano Centro Norte de Teresina – SDU/Centro Norte, é terceirizado a uma empresa de limpeza, que supervisiona e distribui os trabalhadores nas praças, encarregados de varrer, coletar o lixo e regar as plantas, no período da manhã, durante os cinco dias úteis da semana. Regularmente, os espaços livres são visitados por fiscais, funcionários da SDU norte, quando é visitado e verificado quanto à necessidade de manutenção de podas nas árvores e gramados.

Devido às dimensões consideráveis da praça Jornalista Paulo de Tarso em dias de eventos, a funcionária, responsável pela limpeza diária, recebe ajuda dos funcionários do Distrito da Limpeza, situado no entorno da praça. Já na praça Santa Joana D'arc em tempos de festejo da santa padroeira da igreja, a paróquia ajuda com a limpeza da praça. Além dos funcionários da limpeza, muitas vezes, os próprios moradores também varrem a praça, em frente a suas residências, comprovando o comprometimento dos moradores para com seu entorno imediato.

A pior situação encontra-se na praça do Escolão do Mocambinho, onde o péssimo estado de conservação pode ser claramente percebido nesse local, pois a grama é inexistente onde deveria existir, e abundante onde deveria ser mínima e as árvores necessitam de poda. O fato que visivelmente mostra o descuido para com o espaço destinado ao lazer está na feira livre que ocorre no local, com a colocação de barracas, sem qualquer cuidado com a higiene, e o acúmulo de lixo no local, acarretando a presença de urubus na área. O piso da praça de maneira geral encontra-se mal conservado.

Na praça da Bíblia, a rega das plantas e a limpeza da praça são realizadas diariamente. Este espaço encontra-se em perfeito estado de conservação e as espécies vegetais estão em ordem, sendo bem distribuídas e cuidadas (Figura 8).



Figura 8: Vista geral da disposição dos bancos na praça da Bíblia
Fonte: Giuliana Sousa (2005)

2.4 – As praças e suas funções

Os espaços livres aqui analisados exercem funções diferenciadas em alguns pontos, porém com características semelhantes. Ao se observar a praça Jornalista Paulo de Tarso, também conhecida como praça da Telemar, fica claro a importância comercial que ela representa, sendo um ponto convergente de fluxos do bairro. Os serviços são prestados por meio de trailers, dispostos no interior da praça. São oferecidos serviços de chaveiro e carimbo, lanchonete, sapateiro, banca de revista e, apresentando, ainda, um ponto de táxi e outro de moto táxi. Possui, também, um espaço cultural, com palco para atividades, como *shows* e eventos.

Além de importante elo de relacionamento entre as pessoas do bairro, por ser considerado um espaço central, funciona também, como ponto de atração para crianças, jovens e adultos, pois é um local gratuito, que concentra *shows* promovidos por políticos, prefeitura ou pela própria comunidade. Na área livre da praça, são também instalados parques de diversão e circos. E ainda, será na praça Jornalista Paulo de Tarso que ocorrerá qualquer manifestação popular dirigida à população do bairro. E cotidianamente ela é usada também como lazer passivo pelos moradores do entorno imediato.

A praça Santa Joana D'arc encontra-se devidamente apropriada por seus usuários, apresentando as funções de contemplação e descanso, e ainda de esportes, pois apesar de não existir quadra de esportes, as crianças brincam de esportes coletivos, como futebol, voleibol, entre outros. Existe ainda um *half* para a prática do *skate* e bicicleta. Nela também se concentram os festejos religiosos da Santa padroeira da igreja existente no espaço. Já a função da praça da Bíblia, de menores dimensões, é basicamente o lazer passivo, a contemplação e o descanso.

Enquanto que na praça do Escolão do Mocambinho a função de lazer ativo está bem definida, sendo o local ocupado por quadras para a prática de esportes coletivos. Na praça existe, ainda, um espaço arborizado, localizado em frente ao edifício da Escola do Mocambinho, que apresenta a função de contemplação e descanso. Este espaço é provido de bancos e de árvores, que deixa o local bem sombreado, representando um recanto agradável, embora pequeno, em relação à disponibilidade de área que o espaço concentra. Durante do mês de Junho, comemora-se as festividades de São João na praça, onde são armadas barracas, nas laterais do espaço livre, com uso de iluminação improvisada pelos barraqueiros.

2.5 – A influência do entorno na forma de apropriação dos espaços livres

O entorno da praça da Telemar é, basicamente, constituído de serviços e comércio, existindo entre outros, armarinhos, escola, posto policial (9^o BPM), distrito da limpeza da Prefeitura Municipal, que é responsável pela limpeza das ruas do bairro, e residências, mas sendo caracterizado como zona de comércio intenso do bairro. Com destaque para a avenida conhecida como a avenida central do Mocambinho (avenida Antônio Pereira Martins), que é de intenso tráfego, tanto de ônibus quanto de veículos comuns e, onde se encontra a maioria dos serviços do entorno da praça.

A praça Santa Joana D'arc tem seu entorno, basicamente, formado de residências, apresentando alguns pontos comerciais, pequenos mercadinhos. Encontram-se, também, duas escolas, sendo uma particular e outra pública. Anexa a esta se encontra uma quadra de esportes, porém abandonada, que atrai vândalos e desocupados, trazendo perigo para a população usuária do local.

Já na praça do Escolão do Mocambinho o entorno é diversificado entre residências, pontos comerciais e de serviços, como oficinas de bicicletas e pequenos comércios, entre outros, e o posto de saúde do bairro. A área possui um intenso fluxo de veículos e pedestres tornando

um local movimentado e mostrando a necessidade desse espaço para a comunidade local, como ponto de oxigenação do tráfego da área. Em volta da praça da Bíblia, que é formada pela interligação de três ruas, encontra-se o hospital do bairro Mocambinho, uma igreja evangélica e uma invasão de sem tetos.

Observa-se que a relação de espaço livre com o tipo de apropriação desempenhada nele, muitas vezes, refere-se ao acúmulo de funções e a localização destes espaços em pontos de fluxo intenso, que os tornam pólos de atração para as pessoas da comunidade.

2.6 – Análise comportamental dos usuários dos espaços livres

Os usuários desfrutam dos espaços públicos que lhes são oferecidos de diversas formas, o que foi observado é que cada tipo de comportamento ocorre diante da necessidade de cada usuário.

Na praça Jornalista Paulo de Tarso existem vários tipos de usuários, como o usuário transeunte, os usuários que vão à praça para conversar, aqueles que vão trabalhar e os que vão à procura dos serviços oferecidos no espaço (Figura 9). E por esta ser bastante espaçosa ainda serve de estacionamento para as motos dos policiais, que trabalham no posto da polícia, localizado no entorno da praça. Percebe-se, então, a alta utilidade que a praça representa para a comunidade, concentrando vários serviços e sendo um local bastante movimentado.



Figura 9: Vários serviços concentrados na praça Jornalista Paulo de Tarso
Fonte: Giuliana Sousa (2005)

A praça Santa Joana D'arc é bastante freqüentada por crianças, que vão brincar e andar de bicicleta, e por jovens e adultos que vão conversar, namorar e, até mesmo, descansar na praça. Ocorre, ainda, a presença de adolescentes ociosos, que praticam delitos nas proximidades, como furtos, por exemplo. Segundo os moradores do local a praça é mais freqüentada no horário da tarde, quando as crianças vão brincar, jogar bola, andar de bicicleta, skate, patins entre outras atividades. Segundo as crianças da praça, ela fica dividida com as crianças maiores ficam de um lado e as menores na outra área livre da praça.

As missas na igreja de Santa Joana D'arc ocorrem dias de quarta-feira, sábado e domingo, dias em que aumentam o fluxo de pessoas na praça. Apesar de não existir um local bem definido para a prática de esportes, existe bastante espaço, usado pelas próprias crianças, que delimitam o tamanho das áreas para suas brincadeiras.

A praça da Bíblia por ser praticamente a entrada e uma igreja evangélica é mais utilizada na hora de início e fim dos cultos realizados na igreja. Sendo a praça um espaço de encontro dessa comunidade.

Em entrevista com os moradores da vizinhança da praça do Escolão do Mocambinho, foi colocado que, esse espaço de referência de lazer no bairro, encontra-se abandonado. Quando foi criado, a população contava com ótimas condições de lazer, apresentando um campo de futebol, bancos, quadras de esportes, só que com o passar do tempo, o espaço livre público foi se degradando. As pessoas durante o dia jogam bola na quadra, no campo apesar das más condições de uso, mas durante a noite não possui nenhuma utilidade para a comunidade, pois o local encontra-se totalmente no escuro, impedindo até seu uso como local de passagem, pois as pessoas têm medo de assaltos. Algumas pessoas usam a praça em frente ao escolão para conversarem e descansarem, como um ponto de encontro e descontração, durante o dia. Diariamente a praça vira uma feira livre, onde são armadas algumas barracas, com a venda de peixes, de carnes entre outros, gerando acúmulo de sujeira no local, atraindo inclusive, urubus (Figura 10), pois se trata de uma feira livre, sem a devida vistoria ou instalações necessárias para esta atividade. Porém, a Prefeitura está tomando providências no sentido de viabilizar o projeto de intervenção paisagística, visando revitalização desse espaço, devido a sua grande importância para a comunidade do bairro Mocambinho.



Figura 10: Presença de urubus na praça do Escolão do Mocambinho
 Fonte: Giuliana Sousa (2005)

3 – Considerações finais

O bairro do Mocambinho apresenta-se muito expressivo em número e em diversificação de usos dos seus espaços livres. A praça Jornalista Paulo de Tarso configura-se como uma praça significativa para a economia local. Já a praça do Escolão do Mocambinho apresenta-se como um espaço livre em potencial para a realização de eventos esportivos, sendo para o bairro ponto de destaque e lazer para a comunidade em geral.

Um diferencial no bairro é a condição econômica das famílias que tem baixo poder aquisitivo, os lotes das casas são pequenos, o que levam a população a sair mais de suas residências e tornarem o espaço livre do bairro como uma extensão do lar dos usuários. É o local onde as pessoas se encontram, trocam experiências e se relacionam. Em bairros de baixa renda como o pesquisado isso se mostra mais evidente. As pessoas encontradas nas praças são pessoas

que vão a esses espaços livres, para terem um local de lazer e distração e até mesmo ter uma fonte de renda, considerando o espaço livre público como uma extensão de suas casas, onde elas gostam de ir e de freqüentar.

Os espaços livres públicos urbanos têm dimensões consideráveis, com isso acumulam um leque maior de atividades levando vários tipos de usuários para as praças, desde crianças até pessoas idosas. Foi encontrada uma diversidade de papéis desempenhados pelos espaços livres públicos urbanos, comprovando que a variação da função do espaço público funciona, adequando-se à necessidade do perfil do usuário de cada espaço.

Todos esses fatores confirmam a importância do espaço livre, e revelam o quão importante ele pode ser para os usuários, interferindo até, na economia local. Pois se torna um ponto de encontro de fluxo, desempenhando um papel não só de descanso e contemplação, mas também, como um espaço para atividades culturais, de lazer, seja físico ou mental, e, algumas vezes, sendo de importância financeira para a comunidade.

Bibliografia

BRAZ, Ângela. *Do projeto à realidade: Sobre as transformações do Conjunto Habitacional Mocambinho*. 2004. 159p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

CUNHA, Rita Dione A; ORTH, Dora M. APO aplicada a praças de esquina ou pontas de lotes (um estudo de caso em área central de Florianópolis/SC). In: ENCONTRO NACIONAL DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL, 6, 2002. Recife. *Anais ...* Recife: UFPE, 2002. 1CD-ROM.

MACEDO, S. Espaços livres. *Paisagem e Ambiente: Ensaios*. São Paulo: FAUUSP, n. 7, p. 15-56, 1995.

LEITÃO, Lúcia (Org.). *As praças que a gente tem, as praças que a gente quer: Manual de procedimentos para intervenção em praças*. Recife: Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente, 2002.

LYNCH, Kelvin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SEMPPLAN (Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação da Prefeitura de Teresina). *Cartografia*. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, [200-]. CD-ROM.

TERESINA – Secretaria Municipal de Planejamento – Semplan. *Teresina em bairros*. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2005. Disponível em: <http://www.teresina.pi.gov.br/novothe/pagina_blank.asp?link=http://www.teresina.pi.gov.br/semplan>. Acesso em: 22 nov. 2005.

Agradecimentos: Nossos agradecimentos ao CNPq e à Universidade Federal do Piauí – UFPI – pelas bolsas de iniciação científica, e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí – Fapepi – pelo apoio financeiro dado a esta pesquisa.